

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA**

**ALDERLANE FERREIRA DA SILVA**

**A BIBLIOTECA PÚBLICA E SEUS DESAFIOS FRENTE AOS AVANÇOS  
TECNOLÓGICOS - BREVE ENFOQUE NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL  
DE CODÓ**

**CODÓ  
2014**

**ALDERLANE FERREIRA DA SILVA**

**A BIBLIOTECA PÚBLICA E SEUS DESAFIOS FRENTE AOS AVANÇOS  
TECNOLÓGICOS - BREVE ENFOQUE NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL  
DE CODÓ**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Informática, da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Informática.

Orientador: Prof<sup>º</sup> Me. Inaldo Capistrano Costa

**Codó  
2014**

S586b Silva, Alderlane Ferreira da.

A biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos - breve enfoque na Biblioteca Pública Municipal de Codó. / Alderlane Ferreira Da Silva. – Codó, 2014.  
50 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão  
– UFMA, Curso de Licenciatura em Informática, 2014.

Orientação: “Profº Me. Inaldo Capistrano Costa”

1. Biblioteca Publica. 2. Sociedade da Informação. 3. Novas Tecnologias. I. Título. II. Costa, Inaldo Capistrano.

CDU 027:004 (812.1)

**A BIBLIOTECA PÚBLICA E SEUS DESAFIOS FRENTE AOS AVANÇOS  
TECNOLÓGICOS - BREVE ENFOQUE NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL  
DE CODÓ**

**ALDERLANE FERREIRA DA SILVA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Informática, da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Informática.

Aprovada em 23/10/2014.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº Me. Inaldo Capistrano Costa  
Orientador

---

Profº Dr. Othon de Carvalho Bastos Filho  
1º Examinador

---

Profº Dr. Luís Carlos Costa Fonseca  
2º Examinador

Ao meu amado Senhor e Salvador Jesus  
Cristo. Razão do meu viver, meu bem maior,  
meu tudo. A gratidão que lhe devo.

## **AGRADECIMENTOS**

A minha mãe, Antonia Ana, pelo amor eterno e investimento que fez em minha vida. Por acreditar nos meus sonhos e estar sempre ao meu lado.

À minha família, por todo o apoio, companheirismo e contribuição para o desenvolvimento deste trabalho.

Muito especial a meu orientador Prof<sup>o</sup> Me. Inaldo Capistrano Costa, pela sua disponibilidade, paciência, atenção, dedicação e amizade que tanto contribuiu para meu crescimento pessoal e acadêmico.

A todos os professores e servidores da UFMA que puderam contribuir com minha formação acadêmica, em especial a Assistente Social Célia Salazar, José Augusto Medeiros e ao bibliotecário Carlos Wellington Martins.

À minha querida bibliotecária Larissa Lopes Oliveira, pela amizade e atenção. Obrigada por sempre se fazer presente em minha vida, dividindo conquistas e as dificuldades, e por todo o apoio e contribuição para minha formação acadêmica e pessoal.

Aos amigos do Movimento Estudantil (ME), em especial a Lilian Brito e Kleysson Adriano Moreira, por me proporcionar viver a política estudantil, com suas lutas diárias e esforços por uma universidade melhor.

Ao Grupo de Estudo das Tecnologias Educacionais (GETE), em especial o Coordenador Prof<sup>o</sup> Dr. Rodrigo Bianchini.

As minhas amigas Eline e Jordana que me acompanharam durante toda a graduação nos trabalhos.

Aos professores da UEMA, Marcelo Rocha Ferreira e Joana D'arck, pela atenção e contribuição para conclusão deste trabalho.

Enfim, a todos àqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a elaboração deste trabalho.

## RESUMO

As bibliotecas públicas brasileiras são marcadas por uma história de crises e desafios. Com o advento da sociedade da informação suas crises relacionadas à sua identidade e sua função social são agravadas. Assim, a biblioteca pública deixa de ser a única fonte de busca e acesso à informação, competindo com novas tecnologias. Alguns autores apontam para o fim da biblioteca tradicional, outros para mudança. Por meio da revisão de literatura, verificou-se a importância da reafirmação da biblioteca pública como instituição imprescindível ao desenvolvimento democrático da sociedade brasileira na sociedade da informação. Ressalta a biblioteca pública e seu papel de instituição facilitadora do acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), especialmente da internet. Reflete-se sobre o papel das bibliotecas públicas neste cenário e sua função social. Enfoca a literatura sobre as bibliotecas públicas no Século XXI, os novos perfis e conceitos acerca dessa instituição, seus profissionais, usuários, à inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação, entre outros aspectos, apresentando uma concepção para a biblioteca pública contemporânea: uma biblioteca que deverá atuar de forma dinâmica e interativa, devendo incorporar e se adaptar às novas tecnologias, sem perder a essência de seu foco principal, sendo este seu usuário.

**Palavras-chave:** Biblioteca Pública. Sociedade da Informação. Novas Tecnologias.

## **ABSTRACT**

The public Brazilian libraries are by a history of crisis and. With the of the new technologies of information your identity and your function are, the public library give to be the unic fountain of search and access by information, with new technologies. Someone authors appoint for the end of the traditional library, other for changer. By manner of bibliographic revision of literature, verified the importance of the reaffirmation of the public library how institution imprescindible by development democratic of the Brazilian society of the information. Rebound the public library and your paper of institution easilier of access and use of the technologies of information and communication (TICs), specially of the internet. Reflect about the paper of the public libraries in this canary and your social function. The Brazilian literature about the public libraries in the century XXI, the new concepts this institution, your problems, usuaries, the insertion of the TICs, between others aspects, presenting a conception for a public library: a library what will must to actuar of form dynamic and interactive, musting, and adapted the new technologies, whi hout spend the essence of your principal focus, being this your user.

Keyword: Public Library. Society of Information. New Technologies.



## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO</b> .....	<b>08</b>
<b>2 – O PAPEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA E SEUS DESAFIOS FRENTE AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS</b> .....	<b>13</b>
2.1 Sociedade da informação .....	14
2.2 Crise da biblioteca pública e o avanço do desenvolvimento tecnológico .....	15
2.3 Resgate da biblioteca pública.....	18
2.4 Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social .....	24
2.5 A biblioteca pública como instituição facilitadora do uso das TICs e desenvolvimento social .....	26
2.6 Uso da <i>internet</i> no Brasil: desigualdades, lugares públicos e bibliotecas públicas .....	27
<b>3 – BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO SÉCULO XXI: uma releitura da literatura</b> ....	<b>30</b>
3.1 Cenário das bibliotecas públicas brasileiras: avanços ou retrocessos? .....	32
3.2 Os usuários das bibliotecas públicas: estão sendo lembrados? .....	33
<b>4 –A BIBLIOTECA PÚBLICA DE CODÓ PROFESSOR FERNANDO CARVALHO</b> .....	<b>36</b>
4.1 Breve histórico.....	36
4.2 Proposta de intervenção.....	39
<b>5- CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>40</b>
REFERÊNCIAS .....	42
ANEXOS .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

O advento das novas tecnologias de informação tem mudado, consideravelmente, o peso relativo das publicações impressas em relação aos outros suportes de informação, no que diz respeito ao processo global de difusão dos conhecimentos. Ainda que os serviços de informação "sem papel" não sejam uma realidade generalizada, pelo menos nos países em desenvolvimento, torna-se evidente que, progressivamente, os sistemas de informação especializados evoluem nesse sentido. Da mesma forma, nas bibliotecas de todo tipo, os documentos não impressos adquirem importância crescente, ao tempo em que, em espaços relativamente pequenos, acumulam-se quantidades de informação cada vez maiores.

O processo global de difusão do conhecimento e aqueles de busca e recuperação da informação têm se alterado significativamente em pouco tempo, determinando uma interação direta e crescente entre os usuários e os sistemas, o que provoca uma mudança no perfil dos profissionais da informação, diminuindo, paulatinamente, a força do conceito de intermediário da informação. Paralelamente, os responsáveis pela elaboração de resumos e pela indexação dos documentos e dos registros do conhecimento, em áreas especializadas, adquirem cada dia uma importância maior.

As evoluções tecnológicas que estão ocorrendo no exterior terão reflexos positivos no Brasil. O uso do microcomputador pelas bibliotecas está aumentando e, com certeza, os bancos de dados brasileiros serão menos burocráticos, terão interfaces de acesso mais amigáveis, serão mais ágeis na atração de novos clientes e no oferecimento de produtos informacionais. A consolidação da rede Antares em abril de 1994 já é um indicador de que essas evoluções começam a ocorrer no Brasil (Cunha, 1994, p.183).

Dezenas de bibliografias correntes (índices, *abstracts*, bases de dados), enciclopédias e outras obras de referência já estão disponíveis sob a forma de CD-ROM. É surpreendente o crescimento dos títulos disponíveis em CD-ROM; de pouco menos de 50 títulos em 1986, o número de títulos disponíveis no mercado era mais de 600 em 1991, devendo estar, no final de 1994, perto de 4000. No Brasil, os primeiros CDROM lançados foram o Lilacs, da Bireme, a legislação federal do Senado Federal/Prodasen, o do IBICT (com o catálogo coletivo de periódicos e

teses brasileiras). Em junho de 1994, a Editora Abril lançou o *Almanaque Abril* sob esse novo tipo de suporte de informação (CUNHA, 1994, p.183).

Houve, sem dúvida, um enorme salto qualitativo e quantitativo, aumentando, de forma astronômica, as facilidades de acesso a uma enorme quantidade de bases de dados, tanto públicas como privadas. Além disso, será possível o acesso à distância aos acervos das grandes bibliotecas (entre elas a British Library, a Très Grande Bibliothèque da França e a Library of Congress), assim como aos grandes acervos de informações textuais, gráficas e sonoras, oferecidos pelos sistemas de hipermídia (CUNHA, 1994, p.185).

Trata-se, simplesmente, da possibilidade – se os governos se decidirem a dar prioridade à cultura — de se colocar, ao alcance de todos os estudiosos e curiosos um instrumento que facilitará a passagem do documento ao conhecimento, sem sair de casa, e ainda com a possibilidade de folhear, de ler, de ouvir e de referenciar algumas "páginas" escolhidas dentre os muitos milhões de "páginas" oferecidas (Cunha, 1994, p.185).

Tem sido crescente o número de novos programas de multimídia. Isto, certamente, afetará as áreas de treinamento e educação que, além de torná-los disponíveis a um grupo maior de pessoas, a custos mais razoáveis, passarão a ter um envolvimento maior com a área de lazer e entretenimento. As aplicações de multimídia na educação encontram-se, ainda, em fase embrionária se comparadas as da área de treinamento, já com amplo crescimento. A multimídia, "a serviço de um projeto pedagógico que tenha como pano de fundo o aprender a aprender, possibilita a integração dos vários sentidos e das várias inteligências. Mobiliza o ser humano para uma aprendizagem globalizante e multissensorial".

Os bibliotecários precisam estar atentos para que suas unidades de informação possam adquirir os equipamentos adequados e os programas de multimídia, trazendo assim, para a sua clientela, uma nova e promissora ferramenta para um treinamento rápido e personalizado.

Convém, entretanto, alertar para um ponto da maior importância. A facilidade de acesso a quantidades enormes de informações, contidas em grandes volumes de documentos, organizados de maneira a facilitar a "navegação" entre eles, pode levar a uma verdadeira desorientação, semelhante à de um motorista que chega a uma encruzilhada onde as placas de sinalização indicam excessivas alternativas de possíveis caminhos, sem que apareça indicado explicitamente, o

nome do lugar de seu verdadeiro destino, ou informações sobre as melhores rotas possíveis. É a desorientação por *overdose* de informação.

A solução, que já começa a ser apontada na literatura especializada, é, como não poderia deixar de ser, a organização das informações em redes cujos nós se caracterizem por palavras-chave ou descritores realmente significativos e representativos dos conteúdos a que se referem (CUNHA, 1994, p.185).

Em outras palavras, a indexação dos documentos ou de suas partes continuará sendo a pedra angular de todos os sistemas de armazenamento e de recuperação da informação.

Enquanto as bibliotecas, nas décadas passada e presente, fizeram consideráveis esforços quanto ao acesso eletrônico às coleções, o acesso ao documento eletrônico, por sua vez, foi desenvolvido fora do ambiente bibliotecário, especialmente o relacionado aos sistemas de texto completo (*fulltext systems*). Entretanto, devido à integração entre as diversas tecnologias de informação, atualmente é possível utilizar os serviços de acesso ao texto completo pelos usuários das bibliotecas.

"A biblioteca do futuro tem muitas denominações: biblioteca sem paredes, biblioteca eletrônica e biblioteca virtual. Termos esses — sem paredes, eletrônica e virtual — qualificam a antiga instituição, a biblioteca, revolucionada em sua forma pela inovação tecnológica operada nos campos da informática, das telecomunicações e da tecnologia da informação. A biblioteca do futuro é sem paredes, por possibilitar o acesso *à distância a seus catálogos, sem* necessidade de se estar fisicamente nela. É eletrônica, pois seu acervo, catálogos e serviços são desenvolvidos com suporte eletrônico. E é virtual, porque é potencialmente capaz de materializar-se via ferramentas — Gopher, FTP etc. — que a moderna tecnologia da informação e de redes coloca à disposição de seus organizadores e usuários" (CUNHA, 1994, p.187). Vale recordar que, diferentemente de uma biblioteca "normal", na biblioteca virtual todos os documentos (sob a forma de arquivos em linha) sempre estarão nas "estantes" e, com certeza, colocados corretamente no número de chamada eletrônico!

Nas bibliotecas universitárias brasileiras, por exemplo, a informação disponível em rede, provavelmente, irá provocar algumas ações, a exemplo da necessidade de se ter, dentro da biblioteca, um grupo de especialistas com a responsabilidade de desenvolver habilidades relativas ao bom uso da informação

eletrônica (disponível sob suporte ótico, em linha ou em redes).

Nas próximas décadas, as bibliotecas continuarão a hospedar e preservar tanto material impresso, como eletrônico. É claro que, com o advento dessas novas mídias e a integração entre elas, poderá haver uma redução entre as diferenças na tradicional classificação dos tipos de bibliotecas. Em termos tecnológicos elas terão muita similaridade e suas diferenças, basicamente, residirão na clientela a ser atendida.

É preciso se manter uma postura crítica em relação a cada tecnologia de informação, não achar que ela é a "resposta" para todos os nossos problemas. É importante que continuemos a avaliar as novas e antigas tecnologias, à luz da nossa missão primordial que é a de ajudar nosso cliente a encontrar a informação que precisa, na hora certa e no formato adequado.

Como se pode ver anteriormente, já se sabe manipular, com alguma destreza, as tecnologias de informação ligadas às atividades-meio das bibliotecas. É claro que nem todas as bibliotecas brasileiras possuem acesso a todas essas tecnologias, mas acredita-se que isto seja somente uma questão de tempo, não de falta de capacidade técnica. O grande desafio para todos é *o de aproximar* essas tecnologias dos usuários.

Na nossa realidade, para que as unidades de informação possam se modernizar, o fator restritivo não é a tecnologia de informação, e sim os recursos financeiros. Para haver melhor harmonização qualitativa das bibliotecas, é primordial aumentar a integração entre elas e, por conseguinte, os escassos recursos financeiros poderão ter enormes efeitos multiplicadores e, com certeza, sobrar recurso para a tão necessária inovação do parque tecnológico. O que realmente se precisa não é da automação de velhos e ineficazes sistemas, mas da reestruturação e interligação das instituições.

Vale a pena, portanto, lembrar que, por se estar vivendo na era da informação, na qual existe uma abundância de informação é que se deve fazer um bom uso das tecnologias disponíveis. Neste uso deve-se ter sempre em mente a redução das enormes disparidades sociais existentes e fazer tudo para melhorar a qualidade de vida dos brasileiros.

O objetivo do presente trabalho é elaborar uma revisão bibliográfica (TRIVIÑOS, 1986), tendo sido desenvolvido principalmente por meio de uma leitura crítica de obras já publicadas sobre o tema em livros, revistas, artigos e pesquisa

na Internet. A partir das leituras foram enfocados aspectos relacionados a Biblioteca Pública Municipal Prof<sup>o</sup> Fernando Carvalho, em Codó, através de informações obtidas, parte por terceiros, parte pela diretoria responsável, não se constituindo exatamente em uma pesquisa de campo, mas na obtenção de dados informativos sobre o referido laboratório de informática da biblioteca.

O trabalho está dividido em cinco partes: Introdução, onde se faz uma abordagem geral sobre o tema; item 2: O papel da biblioteca pública e seus desafios frente aos avanços tecnológicos; item 3: Biblioteca pública no século XXI – uma releitura da leitura; item 4: A Biblioteca Pública Municipal Prof<sup>o</sup> Fernando Carvalho em Codó-MA; item 5: Conclusão.

## **2 O PAPEL DA BIBLIOTECA PÚBLICA E SEUS DESAFIOS FRENTE AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS**

A sociedade pós-moderna passa um período de grande progresso científico e tecnológico promovendo um vertiginoso desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, produzindo grandes impactos nas formas de produção e trocas de informação e novas formas de relações sociais. Denominada de Sociedade da Informação, ou Era do Conhecimento, a informação é levada à posição de recurso essencial para instituições, como gerador de vantagem competitiva (ESCRIVÃO; NAGANO; ESCRIVÃO FILHO, 2011), e para os indivíduos, como agente essencial para desenvolvimento profissional, intelectual e cívico do cidadão (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1994; BERNARDINO; SUAIDEN, 2000).

O que se pode chamar de a explosão informacional e o acelerado desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação advindas da sociedade da informação trazem diversos desafios às bibliotecas públicas. A velocidade do desenvolvimento das novas tecnologias possibilita serviços paralelos e alternativos aos das tradicionais bibliotecas públicas, com a vantagem de serem mais cômodos a esta instituição que se vê em crise em plena sociedade da informação.

A crise da biblioteca pública na sociedade da informação revela seu paradoxo. Inserida em uma sociedade com enormes contradições sociais, a biblioteca pública deixa de cumprir seu papel primordial de ser o grande disseminador de informação (SUAIDEN, 2000). Além dos tradicionais objetivos, a nova organização social demanda novas necessidades informacionais e de inclusão digital, demandas que antes não tinham lugar nas bibliotecas públicas.

Assim a biblioteca pública brasileira agrava sua crise em relação a sua missão social. Faz-se necessário que essa instituição pública seja repensada e reinventada. A apropriação das novas tecnologias é uma imposição a estas instituições, entretanto não é suficiente para que estas assumam sua responsabilidade social.

Por outro lado, a realidade brasileira de descaso e negligência para área de educação e cultura, onde se encontram as bibliotecas públicas, dificultam o desenvolvimento destas. Todavia, o problema das bibliotecas é muito maior que a

falta de orçamento. O verdadeiro problema é um problema de gestão e de modelo de biblioteca públicas adequado às novas exigências do mundo globalizado, onde o conhece se expande e se transformar constantemente.

É preciso refletir e ampliar o conceito de biblioteca pública para, juntamente com a reestruturação de sua gestão e inovação de seus serviços, alterar seu quadro dentro da sociedade da informação. A necessidade de esta instituição ampliar seus serviços, atividades e suas ações dependem do desenvolvimento e amadurecimento de sua própria compreensão, para, assim, consolidar seu papel de formação e desenvolvimento para a cidadania, e resgatar a si mesma como instituição socialmente indispensável.

## **2.1 Sociedade da informação**

O período atual, denominado de Sociedade da Informação, ou Era do Conhecimento, é caracterizado por profundas mudanças econômicas, sociais, tecnológicas e organizacionais, pelo grande desenvolvimento e a maciça utilização de tecnologias de informação e comunicação, que configuram um novo padrão sócio-técnico-econômico, no qual a informação e o conhecimento passam a desempenhar um novo papel estratégico. (CUNHA, 2003; ESCRIVÃO; NAGANO; ESCRIVÃO FILHO, 2011). Neste período, a informação é levada à posição de maior recurso gerador de vantagem competitiva para as organizações, surgindo a necessidade de aprender gerir de forma eficaz e eficiente. (ESCRIVÃO; NAGANO; ESCRIVÃO FILHO, 2011).

O acelerado desenvolvimento da tecnologia produz transformações profundas em diversas áreas da sociedade. Concomitantemente ao crescimento da informação na sociedade, novas formas de interação, troca e produção de informação são desenvolvidas, resultando em novas formas de relações sociais. De acordo com Nascimento, Luz e Queluz (2011), a possibilidade do surgimento de uma nova formação social é inevitável frente a uma nova tecnologia ou conjunto de transformações tecnológicas. A sociedade da informação é um período marcado por mudanças. Mudança “marcada por uma semântica não apenas no discurso” conforme Cunha. (2003, p.67)

Vivemos um período de revolução do desenvolvimento de tecnologias de comunicação e informação, em que assumimos a irreversibilidade do uso dessas



tecnologias e de sua inserção no cotidiano dos indivíduos na atualidade (OLINTO, 2010). Desta forma, a verdadeira revolução é a que é o fruto do desenvolvimento das atuais tecnologias, proporcionada pela democratização destas tecnologias e das novas interações e relações decorrentes do uso delas no cotidiano dos indivíduos. Como coloca Castells (1999, p.39) “Uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado”.

Contudo, Castells (1999, 56) aponta que “até certo ponto, seria impróprio referir-se a uma ‘sociedade informacional’, o que implicaria a homogeneidade das formas sociais em todos os lugares sob o novo sistema”. Ou seja, até certo sentido seria um equívoco afirmar que certa sociedade seja considerada uma sociedade informacional, ou se caracteriza por constituir-se como Sociedade da Informação. O século atual marcado por mudanças aceleradas e profundas também é marcado por uma profunda contradição da sociedade, em que “ainda não encontrou o caminho da justa distribuição das riquezas e da convivência pacífica com as diferenças culturais da humanidade” (CUNHA, 2003, p. 68). A expansão da internet acentua esse quadro e contradição e sua forte presença no cotidiano de uma parcela da sociedade tornam mais dramática as desigualdades sociais.

A expansão e a inevitabilidade da internet tornam mais dramáticas as evidências, recorrentemente destacadas em diversos estudos, tanto em países desenvolvidos quanto em desenvolvimento, indicando que as desigualdades do acesso e dos diversos tipos de usos da internet e das outras TICS acompanham de perto as desigualdades sociais. Exclusão social ou exclusão digital passam a ser termos intercambiáveis, pois estão altamente correlacionados, constituindo aspectos de um mesmo problema” (OLINTO, 2010, p. 79)

Desta forma, poderia ser o Brasil considerado uma “sociedade informacional”? Poderia se pensar que não, devido seus nítidos contrastes sociais. Mas, para alguns autores outras características devem ser levadas em consideração para se considerar uma sociedade informacional. Para Castells (1999, p.57) é o paradigma que envolve a sociedade que define sua caracterização, para ele “O Brasil é e será, ainda mais no futuro, sociedade informacional na medida em que está profundamente transformado pelo paradigma informacional”.

## 2.2 Crise da biblioteca pública e o avanço do desenvolvimento tecnológico

É de conhecimento de todos os precários estados em que se encontram as bibliotecas públicas brasileiras, no entanto, sobre as bibliotecas públicas, Milanese (1983, p.62) aponta que “apesar de sua precariedade, têm uma procura abaixo das suas possibilidades de atendimento”. É muito preocupante essa constatação, que a população brasileira não faça uso das bibliotecas públicas, “É mínima a parcela da população que se utiliza delas. Quase sempre são estudantes fazendo os seus deveres escolares de acordo com as exigências dos professores” (MILANESI, 1983, p.62). E na história de nossa sociedade nunca houve mobilizações populares, ou protestos públicos em defesa das bibliotecas públicas, aliás, “Se elas fossem fechadas não haveria nenhuma comoção nacional” (MILANESI, 1983, p.63).

Um levantamento de Suaiden (1980) em 25 bibliotecas públicas estaduais demonstrou que não havia profissionais qualificados, o acervo era deficiente, a população não buscava as bibliotecas públicas e por isso as autoridades não viam razão em investir nelas. Ainda, outro problema foi identificado em relação aos serviços e a disseminação da informação nas bibliotecas públicas, segundo Fonseca (2006, p. 27) “No trajeto de sua história, a biblioteca pública preocupa-se com a preservação esquecendo a disseminação”. Este é o quadro da realidade de nossas bibliotecas públicas. Suaiden (2000) concluiu que as bibliotecas públicas perdem cada vez mais poder e prestígio em sua batalha “que trava para responder às inquietações da sociedade sobre o seu papel (...) deixando de ser o grande centro disseminador da informação”.

Além disso, outro grande desafio da biblioteca pública “tradicional” é a marginalização de uma imensa parcela da população brasileira, os analfabetos. Milanese (1986) questiona o motivo da deficiência de recursos audiovisuais e a quase inexistência de coleções orais de informações. Fonseca (2006) em seu trabalho aponta que para muitos brasileiros a informação oral ainda continua sendo a forma mais importante de acesso à informação, tornando parte da população brasileira marginalizada a esse serviço público. Contudo, a biblioteca enquanto instituição pública continua a ignorar esses cidadãos, mesmo que seus serviços devessem atender a todos os cidadãos brasileiro e ainda, expresso explicitamente nas diretrizes do Manifesto da IFLA/UNESCO “apoiar a tradição oral; (...) assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local”

(INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1994).

Com o advento da sociedade da informação, novos desafios surgem. A biblioteca pública “tradicional” passa a conviver na sociedade da informação com novas formas de organização de bibliotecas. O desenvolvimento das tecnologias e as novas relações advindas destas impõem novos papéis. Para Pereira (s.d.), o novo contexto informacional “revela uma nova missão para a biblioteca, a de contribuinte de conteúdos”, ou seja, é importante compreender a importância da disseminação da informação, além da conservação (FONSECA, 2006; MANESS, 2007). Maness (2007, p.49) salienta também que os novos serviços de bibliotecas mudarão “focando mais na facilitação da transferência da informação e em alfabetização informacional do que fornecendo acesso controlado a isso”.

As novas tecnologias trazem rapidamente mudanças na concepção das bibliotecas, “o próprio desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, assim como a realidade da divisão digital, sugerem a adoção de novos enfoques, assim como a diversificação dos papéis da biblioteca pública” (OLINTO, 2010, p. 83). Essas novas concepções apresentam a biblioteca como um espaço comunitário e dialógico, contudo o espaço tradicional ainda não consegue acompanhar, nem se percebe dentro desse quadro de mudanças. Assim como a Biblioteca:

Baseia-se no fundamento das bibliotecas como serviço comunitário, mas entende que as comunidades mudam, e as bibliotecas não devem apenas mudar com elas, elas devem permitir que os usuários mudem a biblioteca (MANESS, 2007, p.45).

Contudo, incoerentemente, as novas tecnologias que transformam as bibliotecas não são encontradas nelas. Na atual conjuntura, as bibliotecas públicas brasileiras ainda não detém equipamento tecnológico adequado para disseminar o uso das novas tecnologias de informação (BERNARDINO; SUAIDEN, 2000). Ainda, segundo Olinto (2010) apesar de a biblioteca pública estar contribuindo muito para a democratização do uso das Tecnologias de Informação em outras partes do mundo, no Brasil, as bibliotecas públicas estão pouco preparadas para esta tarefa. Todavia, ressalta que a crise tem raízes mais profundas, “Mais destacada que as sérias carências de diversos tipos – financeiras, de infraestrutura e de recursos humanos – é a realidade de uma biblioteca pública invisível, com pouca tradição de uso, e

pouco inserida na vida comunitária desses países.” (OLINTO, 2010, p. 78).

Desta forma, a tecnologia passa de uma aliada das bibliotecas públicas a uma vilã. O instrumental que poderia ser utilizado em benefício da biblioteca para servir a sociedade se torna um desafio. Conforme aponta Suaiden (2000), a biblioteca deixa de ser a única memória da sociedade, nem mesmo é a alternativa mais cômoda,

devemos destacar que as novas tecnologias produziram um usuário crítico e independente com relação aos serviços bibliotecários. Ele é mais crítico e independente, na medida em que sabe que a biblioteca não é a única fonte de informação, e às vezes, para obter informações precisas e com qualidade, tem de se utilizar novas tecnologias de informação. (SUAIDEN, 2000, 99).

Assim, a tecnologia propõe uma nova concepção e atuação das bibliotecas públicas, ao passo que põe em xeque o atual modelo “tradicional” em vigor. Como coloca Pereira (s.d.),

É ideia generalizada, afirmar-se que a Internet é uma grande biblioteca universal e que as nossas bibliotecas tradicionais irão brevemente deixar de ter importância. Os mais radicais anunciam mesmo o desaparecimento das bibliotecas físicas e tradicionais e a sua substituição por um novo modelo de biblioteca. Mas existe um outro grupo, conservador, céptico e fortemente moldado pelas tradicionais bibliotecas ‘papel’ que se mostram relutantes a este novo modelo de biblioteca, contestando a sua utilidade e eficácia e valorizando a importância do livro.

A imagem da biblioteca pública na sociedade é o somatório do cumprimento de suas funções e da oferta de produtos e serviços de qualidade necessários para a comunidade (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011). Por isso, cabe a ela mesma, e aos gestores das bibliotecas públicas o destino desta instituição, dependendo do papel e dos serviços oferecidos para construir uma nova imagem perante a sociedade.

Kenneth Boulding em O significado do século XX (apud BORGES, 2000, p.25) argumenta sobre a transição entre épocas: “transição não é somente algo que afeta a ciência, a tecnologia, o sistema físico da sociedade (...). É também a transição das instituições sociais”. Ou seja, “qualquer estabilidade além da aceitação de instabilidade é insuficiente” (O'REILLY apud MANESS, 2007, p.50).

A biblioteca pública precisa começar a acompanhar as mudanças e transformações pertencentes à sociedade da informação, sob o risco de, como coloca Fonseca (2006, p.21), “deixar de existir como tal”.

### 2.3 Resgate da biblioteca pública

O surgimento da sociedade informacional agravou o quadro de crise das bibliotecas públicas. A instituição que cumpria apenas algumas funções de sua missão é surpreendida pelo desenvolvimento da tecnologia que põe esses papéis em xeque. Assim, surge a necessidade de compreender a missão das bibliotecas públicas frente aos avanços tecnológicos e de construir um caminho que possibilite estas bibliotecas se reencontrarem, reinventando-se.

O resgate da biblioteca pública corresponde ao seu resgate enquanto instituição indispensável à sociedade, no desenvolvimento da democracia e na formação de cidadãos conscientes e críticos. Uma unidade de informação que possibilite a educação permanente, fornecendo as condições básicas para uma aprendizagem contínua, e inclusão digital e social, além do desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais, atuando como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1994)

Para Bernardino e Suaiden (2000), o grande desafio das bibliotecas públicas é atuar oferecendo seus serviços e atividades norteadas pelos ideais e diretrizes pontuadas pelo Manifesto da IFLA/UNESCO como, também, recriar e adaptar seu papel à realidade local. Dentre as diretrizes, destaca-se: apoiar a tradição oral; assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local; facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática; apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 1994).

Waller e McShane (2008, apud OLINTO, 2010) consideram que os desafios da biblioteca pública na era digital podem ser classificados em políticos, econômicos, culturais e éticos. Os quais são:

políticos – reforçar a democracia através do desenvolvimento da competência em informação e participação no e-governo – econômicos – promover a inovação e a competição na economia digital, especialmente em economias de pequeno porte – culturais – preservar a memória cultural (em diálogo com as formas digitais) e a especificidade cultural num mar de conteúdos globalizados e éticos assegurar características de domínio público no espaço digital garantindo equidade, acessibilidade e

universalidade do ambiente virtual e ao mesmo tempo preservar essas características no espaço físico da biblioteca (WALLER; MCSHANE, 2008, apud OLINTO, 2010, p. 82)

Outro desafio às bibliotecas públicas está diretamente relacionado ao avanço do desenvolvimento da tecnologia, à transformação do suporte de documentos para o documento digital. Mazini e Lara (2010) destaca a substituição da mediação presencial realizada por unidades de informação e o documento digital dentre os grandes impactos às bibliotecas em questão. Cendón (2005, p.7) aponta como um desafio aos pesquisadores repensar a biblioteca sob os novos conceitos introduzidos pelo que chama “era digital”, onde documentos e outros registros de conhecimento migram para o novo suporte.

Na sociedade da informação, “o uso da informação é a peça chave para que um cidadão possa se tornar um agente ativo” (SANTOS; CARVALHO, 2009, p. 51 apud BERNARDINO; SUAIDEN, 2000 p. 138). Assim, a informação se torna, cada vez mais, elemento indispensável ao desenvolvimento democrático e ao crescimento profissional e moral dos indivíduos. “Neste contexto, as bibliotecas públicas são instadas a buscar o seu próprio modelo de atuação, a buscar uma identidade própria” (OLINTO, 2010, p. 84). Estas unidades de informação passam a ser ainda mais responsáveis pela democratização da informação e do conhecimento e cumprir uma dupla tarefa de desenvolvimento da comunidade local, onde está inserida, e à formação de cidadãos numa perspectiva global (OLINTO, 2010).

Concomitantemente ao crescimento da importância da informação na atual sociedade da informação, há um aumento exponencial em sua produção. O avanço do desenvolvimento da tecnologia não acarretou na facilidade aos usuários de encontrar a informação desejada, pelo contrário. Segundo Mazini e Lara (2010, p. 249)

Se, por um lado, a tecnologia apresenta rapidez de geração, facilidade de acesso e possibilidade de circulação de grande massa de informação em tempo recorde, por outro, ocasiona uma sobrecarga de informação ao usuário que se vê sem condições reais para selecioná-las e lê-las.

Os usuários não se veem em condições de selecionar as informações no emaranhado de documentos dispersos em todos os diversos tipos de suporte. Assim, a falta de organização da massa documental produzida dificulta seu acesso e utilização, tornando-a infértil. Conforme Santos e Carvalho (2009, p. 51 apud

BERNARDINO; SUAIDEN, 2000, p. 138) “Para que se faça uso da informação, esta deverá estar devidamente processada a fim de que possa ser recuperada, para que haja a disseminação”.

Nesse sentido que se revela a importância da biblioteca pública como instituição pública gestora de informação. Para Arruda, (1998? apud ROLIM, 2010, p.32), com o advento da sociedade da informação, surge uma nova função, a função informacional, “como uma proposta para o desenvolvimento e implantação de uma atuação alternativa à Biblioteca Pública tradicional”. A função informacional tem a ver com a oferta de atividades e serviços correspondentes às necessidades dos usuários, tornando-se, assim, imprescindível para a sociedade (ROLIM, 2010; SUAIDEN, 2000).

Conforme Olinto (2010), a questão do papel da biblioteca pública e sua relevância diante das novas possibilidades de fontes de informação acessíveis dos mais diversos lugares é a capacidade dessa instituição de prover serviços e informação que promova o desenvolvimento da cidadania e o encorajamento da participação cívica, sobretudo levando em consideração que a população não é informacionalmente letrada. Para o autor, a população em geral possui competência informacional limitada e “criar mecanismos para o desenvolvimento desta competência, incluindo sua dimensão digital, é um desafio que se coloca atualmente às bibliotecas públicas” (OLINTO, 2010, p.81).

Assim, o mito da aparente inevitabilidade da substituição da biblioteca pública pela tecnologia vai se desfazendo. Ao contrário, por meio de revisão da literatura, observa-se que a biblioteca pública tem importante papel em colaboração com a tecnologia da informação no desenvolvimento da sociedade da informação e da democracia. Como exemplifica Olinto (2010, p. 89), a biblioteca pública não pode competir com os telecentros, todavia estudos sugerem que ambos se beneficiam mutuamente. Desta forma, as bibliotecas públicas se tornam local privilegiado para solução dos problemas de informação, como coloca Olinto (2010, p.83), “consideradas um local privilegiado para a solução dos problemas de informação dos cidadãos, para o desenvolvimento da competência em informação entre a população e para a promoção da produção de conteúdo de interesse local”.

Cavalcante (2010, p. 6 apud BERNARDINO; SUAIDEN, 2000, p. 137) reforça a ideia, mas para ele a biblioteca pública é colocada em uma posição de busca e conquista do seu espaço e tem a responsabilidade de “assumir um caráter

efetivo na vida das pessoas” de estabelecer uma vinculação e interação com a comunidade usuária para se tornar essencial. Em outros países como nos EUA, a biblioteca pública já é utilizada na busca de soluções para problemas pessoais, especialmente na área de educação e na procura de informações sobre a comunidade. (ESTABROOK; RAINIE, 2007; BERLOT et al., 2008 apud OLINTO, 2010, p.82).

É necessário que as bibliotecas públicas se apropriem das tecnologias, incorpore-as no cotidiano e em sua gestão, que incorporem a nova lógica ditada pelas novas tecnologias de informação e comunicação. É preciso que a informação seja pensada segundo os novos padrões estabelecidos pela disseminação das novas tecnologias, nas novas formas de tempo e espaço. Como assinala Fonseca (2006), de romper com os valores e modelos passados compreendendo a biblioteca pública como um espaço de informação, de discussão e criação, admitindo o livro apenas como mais um instrumento de cultura ao lado de outros suportes da informação.

Mazini e Lara (2010, p.252) apontam que “a inclusão de ferramentas interativas no cotidiano da biblioteca inova o ambiente e influencia o seu entorno”, e a necessidade da biblioteca inovar seus serviços e produtos, “criando novos serviços interativos ou ensejando formas originais de intercâmbio” (Campos, 2007, p.9 apud MAZINI; LARA, 2010, p. 252). Outro serviço inovador é destacado por Olinto (2010 p. 82), a disseminação de informações governamentais. Para o autor “Outra função da biblioteca pública que passa a se destacar com o acesso às TICs é a de agentes do e-governo, proporcionando e facilitando o acesso a informações sobre serviços e documentação governamentais”. Bernardino e Suaiden (2000, p 140) concluem que como parte integrante do cenário da sociedade da informação a biblioteca pública precisa se apropriar das tecnologias da informação e da comunicação, a fim de permitir uma disseminação eficaz da informação e atuar de maneira eficiente e consciente de seu papel na sociedade da informação.

Contudo, Olinto (2010) alerta que não basta disponibilizá-las, porque o Brasil não possui ambiente sociocultural e político para que a disseminação das emergentes tecnologias de informação e comunicação atinja êxito em seus usos. Faz-se necessário que o Estado promova a capacitação da população para o uso destas tecnologias, democratizando seus usos e contribuindo para o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país, assim como no letramento



informacional. Sobre o letramento Gasque (2012) assinala que as rápidas e profundas transformações devido ao avanço técnico-científico torna crucial o desenvolvimento de competência e habilidades no busca de informação. Desta maneira, a biblioteca pública é provocada à responsabilidade de promover atividades de desenvolvimento de habilidade e competências informacionais.

Tão importante quanto a apropriação das novas tecnologias de informação e de comunicação e o fomento de atividades de desenvolvimento de competências informacionais é a reconstrução de um modelo de biblioteca que reflita a sociedade a qual está inserida. As tecnologias em questão promovem uma verdadeira revolução nas formas e relações entre os indivíduos, assim como no desenvolvimento da cultura e na produção de conhecimento. Como coloca Castells (1999, p. 488) “A era da informação está introduzindo uma nova forma urbana, a cidade informacional”. Como poderia a instituição que atua com a gestão e disseminação da informação estar imune a estas transformações na sociedade? Desta forma, a sociedade da informação traz desafios além dos tradicionais econômicos, políticos, éticos e culturais descritos no início do capítulo. Como já apontado por Rolim (2010) a nova função informacional se coloca como desafio, sob os novos ordenamentos de espaço e tempo eclodidos do desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação levam a repensar e a reconstruir a biblioteca pública.

Conforme Cunha (2003, p. 72 apud BERNARDINO; SUAIKEN, 2000, p.138 -139):

A sociedade da informação, nos diferentes espaços geográficos em que vem sendo concebida, atribui à biblioteca pública a missão especial de assegurar a democratização do acesso em rede, a oferta de produtos e serviços de qualidade que contribuam para diminuir as desigualdades sociais e estimular os usuários a utilizar a internet como instrumento de ampliação de conhecimento e convivência.

Se as novas tecnologias estão integrando o mundo em redes globais (CASTELLS, 1999), as bibliotecas públicas devem acompanhar as novas formas de troca, produção, organização e disseminação da informação. A atuação destas unidades de informação na formação de redes sociais virtuais para acesso à informação da comunidade sobre si mesmo, no apoio a necessidades específicas e no desenvolvimento da comunidade cívica, é abordada na literatura acadêmica desde o início de 2000 (MARTELETO; TOMAEL, 2005; WAYTHORNTHWAITE,

2010 apud OLINTO, 2010, p. 80). Para o autor “o desenvolvimento ou construção da comunidade através da dinamização do fluxo de informação é o resultado esperado das redes sociais promovidas pelas bibliotecas públicas” (OLINTO, 2010, p. 83-84). Assim, enquanto a cidade e suas instituições se informacionalizam, as bibliotecas se dissolvem no cenário urbano, nas redes das relações e necessidades sociais.

Nos EUA, também se encontra o exemplo de bibliotecas públicas utilizadas para ativação de redes de apoio e para desenvolvimento de organizações locais (ESTABROOK; RAINIE, 2007; BERLOT et al., 2008 apud OLINTO, 2010, p. 82).

Sob os novos paradigmas tecnológicos e sociais, caberá à biblioteca pública brasileira corrigir as deficiências do passado, criando uma interação com a comunidade que de fato possa contribuir com a inclusão dos excluídos no acesso à Sociedade da Informação (SUAIDEN, 2000). Tanto no Brasil como no mundo, para Borges (2000, p.21), vive-se uma palavra de ordem, que chega mesmo a sufocar os indivíduos, “Esta palavra é MUDANÇA”. Complementado por Takashi (2000, p.90) “O advento da Sociedade da Informação é o fundamento de novas formas de organização”.

#### **2.4 Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social**

Após um período inicial em que se temiam os efeitos negativos da internet – como provocar o isolamento social –, são seus efeitos positivos que passaram a se destacar em estudos que focalizam seus múltiplos usos e suas consequências para o indivíduo: o acesso a recursos, o aumento do capital social, o envolvimento cívico são efeitos positivos atribuídos ao uso diário da internet em diversos estudos (WELLMAN; WAYTHORNTHWAITE, 2002; CASTELLS, 2003; KATZ; RICE, 2002). Quando a análise passa do nível individual ao nível agregado – considerando grupos ou comunidade – igualmente aparecem em destaque os benefícios das TICs relativos a aspectos como o empoderamento de grupos em desvantagem social, a formação de redes sociais na defesa de interesses de grupos, o desenvolvimento comunitário. Estes efeitos positivos têm sido detectados em diversos tipos de pesquisas utilizando-se de vários tipos de métodos: tanto estudos quantitativos, em que se busca identificar o quanto o uso da internet se relaciona a outros comportamentos e características de indivíduos ou grupos, quanto estudos

qualitativos que procuram identificar atitudes e opiniões de indivíduos e membros de comunidades sobre o impacto da internet nas suas vidas (CASTELLS, 199).

Independentemente dos benefícios que a rede pode trazer, não há mais como dispensá-la. Wellman, um dos pioneiros e mais prestigiados pesquisadores da rede virtual, considera que a internet é parte inseparável ou “imane” da vida diária na atualidade. Além disso, as constantes mudanças que ocorrem nos tipos de uso que dela podem ser feitos parecem colocar a questão dos seus efeitos negativos como irremediavelmente defasadas (CASTELLS, 2003; FERNBACK, 2005; BISHOP, 2001; MEHRA et al, 2002; WELLMAN; HOGAN, 2004).

Na opinião de Sorj (2003, p. 102):

A gravidade do assunto é que recursos como a internet são instrumentos de acesso a outros recursos e podem contribuir para o acirramento da exclusão social. Os indivíduos e grupos socialmente privilegiados tendem a estar e se manter mais bem equipados e mais habilitados a aproveitar as vantagens da internet e da convergência das mídias. Assim, à medida que a tecnologia avança, e multiplicam-se seus recursos, multiplicam-se também as vantagens daqueles que têm melhor condições de aproveitar-se dessa tecnologia.

Utilizar as TICs para várias finalidades, fazendo delas um uso efetivo; obter contatos e informações que vão proporcionar acesso a melhores serviços e melhores empregos; maximizar o potencial das TICs através do uso de tecnologia mais avançada são aspectos que têm se mostrado altamente relacionados às condições sociais dos usuários e a tecnologia a que têm acesso (GURSTEIN, 2003, DIMAGGIO; COHEN, 2005; SORJ, 2003).

A relevância do envolvimento da comunidade que as envolve no sucesso de iniciativas que visam a introdução dessas tecnologias sugeriu a Gurstein (2003) a utilização de novo conceito e a especificação da área de estudos denominada de informática comunitária, que pode ser considerada um desdobramento ou uma sub-área da informática social. Na escolha do termo o autor, assumidamente, absorve a influência de estudos na área de informática social, além da contribuição advinda de abordagens que já têm longa tradição em ciência da informação: informação para a comunidade (DURRANCE, 1984; SILVA, 1989, p. 173).

Cabe destacar aqui que não é apenas a comunidade local que se leva em consideração nas pesquisas e intervenções da informática comunitária. Segundo Williams e Durrance (2010), novos questionamentos e direcionamentos se impõem a esse campo de estudos devido ao fenômeno da globalização e à complexidade das constantes mudanças tecnológicas que estariam provocando múltiplas divisões

digitais. Um aspecto que se destaca atualmente é a possibilidade de troca de experiências e dados, e a consequente viabilidade de se aprender com as práticas que ocorrem em contextos os mais diversificados (KLING, 1999; WILLIAMS; DURRANCE, 2010).

Nesta mesma linha de preocupação, e considerando a importância dos lugares públicos na redução da divisão digital, foi realizado um estudo comparativo entre 25 países em desenvolvimento com nível alto de desigualdade de acesso à internet. O cotejo das evidências indicou, por exemplo, que a vontade política do pessoal envolvido em iniciativas governamentais e a apropriação social das TICs são aspectos fundamentais na disseminação de seu uso em lugares públicos. Apropriação social das TICs significa que sua introdução se dá juntamente com a produção de conteúdos digitais de interesse da comunidade, e com o estímulo ao envolvimento da comunidade na definição de atividades, com ou sem o uso das TICs (GOMEZ; AMBIKAR; COWARD, 2009).

## **2.5 A biblioteca pública como instituição facilitadora do uso das TICs e desenvolvimento social**

No que se refere especificamente à habilidade no uso de fontes de informação, questões como acessibilidade, confiabilidade, validade e autoridade dos conteúdos são tópicos relevantes do momento atual e que garantem um papel de destaque e duradouro às bibliotecas públicas como instituição e aos bibliotecários como profissionais. A manutenção e atualização destas práticas exigem, segundo os autores, uma atenção constante a um contexto permanentemente em mudança. Outra função da biblioteca pública que passa a se destacar com o acesso às TICs é a de agentes do e-governo, proporcionando e facilitando o acesso a informações sobre serviços e documentação governamentais.

Buscando uma classificação dos tipos de desafios da biblioteca pública na era digital, os autores acima mencionados consideram que estes são políticos – reforçar a democracia através do desenvolvimento da competência em informação e participação no e-governo – econômicos – promover a inovação e a competição na economia digital, especialmente em economias de pequeno porte – culturais – preservar a memória cultural (em diálogo com as formas digitais) e a especificidade cultural num mar de conteúdos globalizados – e éticos – assegurar características

de domínio público no espaço digital garantindo equidade, acessibilidade e universalidade do ambiente virtual e ao mesmo tempo preservar essas características no espaço físico da biblioteca (WALLER; MCSHANE, 2008).

Nos países em desenvolvimento, especificamente na América Latina e no Brasil, as bibliotecas públicas tipicamente não se inserem na vida comunitária. Sobre o Brasil, desde a década de 1970, analistas destacam que as atividades que estas instituições desenvolvem estão concentradas em apoio à educação escolar e à leitura (MIRANDA, 1978). As bibliotecas públicas brasileiras também são vistas por estudiosos como instituições que, pela sua concepção e estrutura administrativa, tendem a não envolver a comunidade em que atuam (MACHADO, 2007). Entretanto, o próprio desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, assim como a realidade da divisão digital, sugere a adoção de novos enfoques, assim como a diversificação dos papéis da biblioteca pública mesmo nesses contextos desfavoráveis.

## **2.6 Uso da internet no Brasil: desigualdades, lugares públicos e bibliotecas públicas**

O aumento anual do acesso e uso da internet no Brasil, assim como da disponibilidade de computadores em residência, tem sido considerável. Segundo dados do levantamento anual do Comitê Gestor da Internet (CGI), que é baseado numa amostra representativa da população do país, o número de domicílios com computador e acesso à internet, especialmente através da banda larga, assim como o número de usuários crescem a altíssimas taxas anuais. Os dados para 2009 indicam que 43% dos brasileiros com 10 anos e mais utilizaram a internet nos três meses antes do levantamento, porcentagem indicando que dobrou a proporção de usuários em relação ao ano de 2005, quando as pesquisas do próprio CGI e do IBGE indicavam aproximadamente 21% da população com este mesmo tipo de acesso (COMITÊ, 2006, 2009; INSTITUTO, 2007, 2009).

Considerando os jovens e adultos brasileiros, pode-se observar que, no grupo de privilegiados que acessa a internet, a maioria o faz fora de casa. O uso da internet fora de casa, sobretudo em *lan houses*, é o que caracterizava a maioria (55%) dos 11 milhões de jovens adultos brasileiros que em 2005 acessavam a internet. Acesso em local público pago ainda é uma realidade para 44% dos

usuários brasileiros em 2009. Somente 4% dos brasileiros utilizaram acesso público gratuito em 2009. E relacionando o local de acesso com a renda do usuário, vê-se que aqueles que pagam são os que não têm disponibilidade para fazê-lo: receber até um salário mínimo significa utilizar *lan houses*: realidade para 72% desses usuários. E estar na faixa de famílias que recebem mais de 5 salários mínimos significa utilizar a internet em casa: destes, apenas 24% utilizam *lan houses* (COMITÊ, 2006, 2009; OLINTO, 2008; EASTABROOK; RAINIE, 2007).

Mandon et al (2007, p. 149) acrescenta que:

Os telecentros e outras iniciativas públicas, incluídos em diversos programas de governo, embora visem o desenvolvimento da competência digital e de conteúdos voltados para as necessidades e interesses da comunidade, parecem estar funcionando mais como um local de encontro de jovens, apresentando características similares às *lan houses*.

Outra limitação dos telecentros e *lan houses* como pontos de acesso massivo à internet é o fato de serem mais frequentados por meninos do que pelas meninas – com ênfase em atividades lúdicas, como os jogos na internet – desta maneira contribuindo para a divisão digital de gênero e tendo efeito limitado no desenvolvimento da competência digital dos usuários em geral. Alguns estudos reforçam estas preocupações. No que se refere às diferenças de gênero no uso da internet, há tendências a redução no país e, assim como em outros países, até indícios de uso equivalente e até superior pelas meninas nos níveis iniciais de escolaridade. Entretanto, algumas evidências sugerem que um uso diferenciado por gênero pode se manter ou até se acentuar ao longo do tempo (OLINTO, 2008). Especificamente em relação às *lan houses*, análises de dados do IBGE (INSTITUTO, 2007) revelam que, entre estudantes, as meninas utilizam-na muito menos que os meninos, especialmente no ensino fundamental e no ensino médio. A maior diferença entre os sexos no uso das *lan houses* se dá no segundo segmento do ensino fundamental (antigo ginásio): enquanto mais de 37% dos meninos as utilizam, apenas 26% das meninas o fazem. Se acrescentarmos aqui informações sobre a baixa orientação das meninas para as carreiras tecnológicas, incluindo com destaque as ocupações em TICs, que absorvem no Brasil apenas 20% das meninas, fica aqui sugerido que as diferenças de gênero no uso das *lan houses* não é um aspecto de pouca relevância (OLINTO, 2000).

No Brasil, entretanto, pode-se questionar a preparação do bibliotecário

para a função de treinamento no uso das TICs, tanto pelas características de sua formação quanto pelo perfil de sua atuação profissional. Entre os profissionais de informação, o bibliotecário é o que menos acesso tem a essas tecnologias: análise dos dados do IBGE/PNAD-2005 mostra que, enquanto quase 90% dos profissionais de comunicação já tinham acesso à internet no ano do levantamento, esse acesso envolvia apenas 60% dos bibliotecários do país (OLINTO, 2000). Entretanto, soluções a curto e médio prazo podem ser concebidas para enfrentar este problema, como cursos de aperfeiçoamento e presença de equipes interdisciplinares nas bibliotecas públicas. Além disso, convém destacar a importância da presença do bibliotecário na biblioteca pública devido a aspectos da sua preparação técnica: um profissional formado para gerir a biblioteca e seu acervo e para lidar com diversos problemas relacionados à informação, tanto on-line quanto off-line.

### 3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO SÉCULO XXI: uma releitura da literatura

As bibliotecas públicas, como relatado por Shera apud Fonseca (1992), surgiram em meados do Século XIX, através do movimento liderado pelos educadores Horace Mann e Henry Barnard, nos Estados Unidos, que reivindicava a educação para todos os seguimentos da sociedade indistintamente, de forma que a constitucionalização das bibliotecas públicas para toda a sociedade seria “a glória suprema de nossas escolas públicas”. Pinheiro (2007), quando descreve a história das bibliotecas, relata que o mundo ocidental, ao final do Século XIX, estava em grande avanço científico e tecnológico, de forma que os governantes apostaram também no desenvolvimento de suas bibliotecas. No Brasil, a história das bibliotecas públicas é traduzida, em parte, pela história da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), criada a partir de coleções da corte portuguesa, trazidas para o Brasil em 1808, estando este episódio ligado a momentos importantes da história do Brasil. Conforme histórico da FBN:

a transferência da rainha D. Maria I, de D. João, Príncipe Regente, de toda a família real e da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, quando da invasão de Portugal pelas forças de Napoleão Bonaparte, em 1808. O acervo trazido para o Brasil, de sessenta mil peças, entre livros, manuscritos, mapas, estampas, moedas e medalhas, foi inicialmente acomodado numa das salas do Hospital do Convento da Ordem Terceira do Carmo, na Rua Direita, hoje Rua Primeiro de Março. A 29 de outubro de 1810, decreto do Príncipe Regente determina que no lugar que serviu de catacumba aos religiosos do Carmo se erija e acomode a Real Biblioteca e instrumentos de física e matemática, fazendo-se à custa da Fazenda Real toda a despesa conducente ao arranjo e manutenção do referido estabelecimento. A data de 29 de outubro de 1810 é considerada oficialmente como a da fundação da Real Biblioteca que, no entanto, só foi franqueada ao público em 1814 (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. HISTÓRICO, 2014).

A Biblioteca Virtual do Governo do Estado de São Paulo também ratifica esta informação:

A primeira biblioteca pública oficial do Brasil foi a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, cujo acervo original foi trazido com a família real e a corte portuguesa, em 1808, quando Portugal foi invadido pelas tropas de Napoleão. Até então, durante todo o período colonial brasileiro, havia somente bibliotecas particulares e de conventos, destinadas a poucos e usuários (BIBLIOTECA VIRTUAL DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO).

De 1814 até os dias atuais, passados exatos 198 anos, podem-se verificar



as atualizações e, ao mesmo tempo, a busca pela conservação pela qual perpassou a FBN. Grandes foram os esforços, construções, reformulações e adaptações para que a FBN se consolidasse e se tornasse uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo e, no Brasil, se caracteriza por ser a instituição que possui o maior acervo documental (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. HISTÓRICO, 2014). Com amplas ações e estruturações, a FBN acabou saindo da conceituação de biblioteca pública para biblioteca nacional, ou seja, a FBN tem hoje uma atuação ampla no país e carrega consigo responsabilidades, tais como promover e difundir a leitura e a cultura no país, entre outras atribuições:

Inserir-se a Biblioteca no conceito de nacional, em contraposição ao de pública por apresentar as seguintes características: ser beneficiária do instituto do Depósito Legal; possuir mecanismo estruturado para compra de material bibliográfico no exterior a fim de reunir uma coleção de obras estrangeiras, nas quais se incluam livros relativos ao Brasil ou de interesse para o país; elabora e divulga a bibliografia brasileira corrente através dos Catálogos em linha, disponíveis no Portal Institucional ([www.bn.br](http://www.bn.br)); é também o centro nacional de permuta bibliográfica, em âmbito nacional e internacional. Sob o novo estatuto de Fundação, a Biblioteca Nacional ampliou seu campo de atuação, passando a coordenar as estratégias fundamentais para o entrelaçamento de três dos mais importantes alicerces da cultura brasileira: biblioteca, livro e leitura. Assim a instituição coordena o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e a política de incentivo à leitura através do Proler (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. HISTÓRICO, 2014).

Dessa forma, as atribuições da FBN transcendem as de uma biblioteca pública, que pode ser definida, segundo Manifesto da *United Nation Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), como um centro local de informação que deverá fornecer aos seus usuários todo o tipo de informação, tendo seus serviços pautados na igualdade de direito e acesso informacional aos seus usuários, levando em consideração suas necessidades, limitações e peculiaridades locais (MANIFESTO DA UNESCO, 1994, p.2). Para atender às demandas do público em geral, a FBN tem vinculada a ela duas bibliotecas: a Biblioteca Euclides da Cunha e a Biblioteca Demonstrativa de Brasília (PORTELLA, 2010).

Retomando a história das bibliotecas públicas no Brasil, afirmou-se que esta é traduzida, em parte, pela FBN e também pela trajetória da Biblioteca Pública da Bahia, considerada também como a primeira biblioteca pública brasileira, fundada em 1811. Azevedo (2012) narra os aspectos históricos e biblioteconômicos que circundam esta biblioteca.

Compreendendo a biblioteca pública como um organismo que deverá prover o acesso informacional para sua localidade, esta deverá acompanhar os avanços científicos e tecnológicos da sociedade, para se tornar, em sua localidade, um ponto de acesso e de socialização dos avanços informacionais. Neste temário, fala-se das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs); dessa forma, pergunta-se: como as bibliotecas públicas brasileiras se posicionam com relação às TICs? Elas têm acompanhado os avanços científicos e tecnológicos da sociedade? As bibliotecas públicas brasileiras, mais do que acompanhar esses avanços, conseguem atuar como centros locais de informação, agindo de forma atuante e igualitária? As bibliotecas públicas brasileiras estão mantendo o foco em seus usuários?

Azevedo relata que as bibliotecas públicas passam por um momento de tensão e enfrentam problemas quanto à delimitação da missão, função, objetivos e poucos estudos sobre a formação de seus acervos e estudos de seus usuários (AZEVEDO, 2012, p.4).

O presente estudo objetivou realizar uma releitura da literatura sobre as bibliotecas públicas brasileiras a fim de identificar e apresentar as prospecções traçadas para o cenário que circunda estas bibliotecas, permeado dicotomicamente por novas perspectivas, tais como a inserção e utilização das TICs, o perfil dos novos leitores, mas tendo ainda enraizados entraves relativos à falta de estruturação arquitetônica dessas bibliotecas, à falta de profissionais qualificados atuantes nesses ambientes e à falta de recursos financeiros para o desenvolvimento, atualização e manutenção dos acervos.

### **3.1 Cenário das bibliotecas públicas brasileiras: avanços ou retrocessos?**

A FBN coordena o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), instituído pelo Decreto Presidencial nº 520, de 13 de maio de 1992. O SNBP visa ao fortalecimento das bibliotecas públicas no país; cabe ao SNBP concentrar, divulgar e desenvolver ações que remetam à importância da função social das bibliotecas públicas no país, para que estas atuem na construção de uma sociedade consciente, democrática, para que o cidadão possa utilizar-se da informação como instrumento de crescimento e transformação social, realizando, dessa forma, o pleno exercício de sua cidadania (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. SISTEMA

NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2014).

O SNBP atua vinculado às bibliotecas públicas estaduais; estas, por sua vez, se relacionam dentro de suas esferas estaduais. As principais ações do SNBP resumem-se em: realizar o cadastro nacional das bibliotecas públicas brasileiras; instalar e modernizar as bibliotecas públicas; atuar na formação e desenvolvimento de acervos das bibliotecas públicas e prestar assessoria técnica às bibliotecas públicas (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2014).

A partir da FBN e do SNBP, tem-se uma concentração literária, assim como uma prospecção panorâmica da atual realidade das bibliotecas públicas brasileiras.

Enxerga-se, portanto, o vivenciar de um momento dicotômico em torno das bibliotecas públicas. Estas deveriam atuar como centros de informação, de leitura e de acesso às TICs, porém, ainda possuem enraizadas mazelas, tais como: estruturação arquitetônica inadequada; falta de profissionais qualificados; falta de recursos financeiros para o desenvolvimento, atualização e manutenção de acervos.

De acordo com o Censo Escolar 2010, a situação das bibliotecas públicas municipais brasileiras ainda se manifesta de forma crítica, na medida em que estas bibliotecas se apresentam como ambientes de pequeno porte, com profissionais não qualificados atuantes nestes ambientes e com a maioria de seus acervos compostos por doação. (BRASIL, 2010).

Ao mesmo tempo em que se percebem avanços, tais como a criação de sistemas de unificação e mapeamento das bibliotecas públicas brasileiras, como é o caso do SNBP e a inserção das TICs nestes ambientes, os retrocessos existem, manifestados na falta de autonomia e de investimento em Políticas Públicas federais, estaduais e municipais para estas bibliotecas, que jamais poderão perder o foco de seu objetivo central: o de prover o acesso informacional para sua localidade, ou seja, há um árduo caminho a ser percorrido por toda a sociedade para que as bibliotecas públicas sejam atuantes, tendo em vista que seus usuários são manifestados por todo e qualquer cidadão.

### **3.2 Os usuários das bibliotecas públicas: estão sendo lembrados?**

A biblioteca pública, por ser definida como um centro local de informação possui como potencial usuário todo e qualquer cidadão que tenha necessidade informacional. Dessa forma, a biblioteca representa um papel social relevante, na medida em que poderá ser, para muitos cidadãos, o único meio de acesso e atualização informacional e, por consequência, de aproximação e interação com as TICs. Vergueiro, em trabalho publicado em 1988, levantara a necessidade de atenção aos usuários das bibliotecas públicas. Sabe-se das necessidades de adequação e utilização das TICs, mas se sabe também que não somente as públicas, mas toda e qualquer biblioteca deverá primar pelo atendimento adequado aos seus usuários, assim como relatara Fonseca (1992), o qual considera o elemento humano, os profissionais bibliotecários e todo e qualquer usuário, tão importante quanto o acervo a gerenciar. Dessa forma, as TICs deverão ser aliadas aos esforços realizados pelos profissionais que atuam nessas bibliotecas e também ser voltadas para o objetivo fim destas bibliotecas, que é o de oferecer aos seus usuários o acesso informacional de maneira indiscriminada e pronta.

As bibliotecas públicas, a partir de uma leitura e interpretação de indicativos apontados no Censo 2010 (BRASIL, 2010), deverão dotar-se de acervos estruturados em diferentes formatos, que estejam em constante atualização, deverão também incorporar e utilizar-se das TICs para assim atenderem seus usuários, fazendo com que estes sejam fidelizados às suas bibliotecas. As bibliotecas públicas possuem um longo caminho a trilhar, na tentativa de efetivamente serem visualizadas como ambientes agentes de transformações sociais, podendo o bibliotecário, inclusive, ser enxergado também como um educador social (VERGUEIRO, 1988). Dessa forma, lançam-se aqui alguns questionamentos: as bibliotecas públicas do século XXI pretendem fidelizar seus leitores de que forma? Esses leitores estão sendo lembrados? Qual o perfil dos leitores das bibliotecas públicas? As TICs estão disponíveis para todo e qualquer usuário?

Fonseca (1992) há muito relatara a importância de se considerar em toda e qualquer instância do mundo biblioteconômico o elemento humano, podendo ser ele da categoria de profissionais ou da categoria de usuários das bibliotecas públicas. Entende-se que todo e qualquer esforço somente se faz válido quando é voltado para o bem estar do ser humano, como aponta Bazzo (2003). Dessa maneira, os

avanços científicos e tecnológicos só se justificam se forem criados e utilizados para o bem estar social do ser humano. Como discursa Vergueiro:

é evidente que o domínio das técnicas documentais é imprescindível ao bibliotecário. Da mesma forma, é impossível negar a necessidade de otimização dos sistemas informacionais através da utilização de novas tecnologias no campo da informação. Quanto a isto, não há o que refutar. O que se pode, isto sim, é se esta evolução tecnológica nas áreas de Documentação e Ciência da Informação está realmente ocorrendo em benefício da população como um todo, e não, apenas de uma minoria privilegiada (VERGUEIRO, 1988, p.208).

Como aponta Vergueiro (1988), a inserção das TICs no âmbito biblioteconômico é necessária, porém, todo o esforço será válido apenas se trazer benefícios aos usuários, ou seja, as bibliotecas deverão utilizar-se destes instrumentos para atender indiscriminadamente e satisfatoriamente seus usuários.

Não se desmerece a necessidade e a utilização das TICs pra que sejam realizados os gerenciamentos destas bibliotecas, pelo contrário, e sim se pretende ressaltar a necessidade e a importância em se manter o foco da utilização das TICs para o atendimento às necessidades informacionais de todo e qualquer usuário. Shera (2007) elucida a importância da informação para o usuário, sendo esta considerada fator imprescindível para a sobrevivência física do ser humano, portanto, as bibliotecas públicas devem primar por este atendimento e constantemente zelar pela fidelização de seus usuários, oferecendo a estes ambientes atrativos e agradáveis, para que os mesmos sintam a necessidade de retornar às bibliotecas.

## **4 A BIBLIOTECA PÚBLICA DE CODÓ PROFESSOR FERNANDO CARVALHO**

### **4.1 Breve histórico**

A primeira biblioteca pública de Codó foi criada conforme o Artigo 5 do Decreto Lei nº 1202, de 08 de abril de 1939, no governo do prefeito Sebastião Archer da Silva, com o nome de Biblioteca Dr. Paulo Ramos (em anexo). Funcionava anexa à Agência Municipal de Estatística, ficando facultada ao público todos os dias úteis, durante as horas de expediente da prefeitura.

A alteração do nome para Biblioteca Pública Professor Fernando Carvalho, foi aprovada e sancionada pela Lei nº 435. De 10 de outubro de 1972, no governo do Prefeito Moisés Alves dos Reis (em anexo).

No primeiro mandato do prefeito Biné Figueiredo, a Biblioteca Professor Fernando Carvalho passou por uma reforma, tendo sido recebido uma nova reformada e ampliação no governo do prefeito Ricardo Archer.

A título de informação, Fernando Carvalho foi cultor de Direito, professor de Português e membro da Academia Maranhense de Letras. Dedicou toda a sua mocidade em prol da educação e foi um dos fundadores do hoje extinto Colégio Codoense.

A Biblioteca Pública Municipal Professor Fernando Carvalho é instituída e mantida pela Prefeitura Municipal, com prédio próprio, localizada na Praça Alcebíades Silva, no centro da cidade.

Possui um espaço reservado para a literatura infantil e outro para o laboratório de informática; e um acervo de 12 mil livros constituído praticamente de doações.

Atende cerca de 1200 pessoas por mês, incluindo os que fazem pesquisas na Internet. Sua clientela é formada por alunos da república estadual, municipal e privada e também é frequentada constantemente por usuários que estão se preparando para concursos.

A biblioteca passou por mais uma reforma no ano de 2011, sob a administração do prefeito José Rolim Filho, quando o prédio recebeu nova pintura, trabalho de manutenção dos computadores, ventiladores e ar-condicionados. Segundo a diretoria da instituição, a Secretaria de Cultura providenciou novos livros para completar o acervo bibliográfico, pois boa parte do mesmo havia desaparecido

na reforma realizada durante a gestão anterior.

Atualmente em seu laboratório de informática, a biblioteca conta com 09 computadores que são destinados à pesquisa na internet, porém, nenhum no momento está funcionando. Na sala da diretoria dispõe de um computador com impressora. Por não dispor de um técnico para a manutenção dos equipamentos a mesma fica a maior parte indisponível, dependendo dos técnicos da prefeitura municipal.

No que diz respeito à informatização da biblioteca, a mesma não possui uma base de dados automatizada. Todas as informações sobre o acervo são feitas manualmente.

A sala de multimídia foi dividida para ser utilizada também como área infantil, tendo um acervo razoável que está à disposição desta clientela.

As informações que se seguem foram obtidas através da atual diretora da Biblioteca Pública Municipal professor Fernando Carvalho, Senhora Patricia da Silva de Sousa Macedo. Os documentos que segue (em anexo) sobre a criação da biblioteca pública de Codó, bem como o Decreto-Lei que muda o nome para Biblioteca Pública Municipal Professor Fernando Carvalho, foram cedidos pelo Senhor Professor Carlos Gomes da Silva.

- **Sobre o acervo – áreas do conhecimento que a biblioteca dispõe de obras**

A biblioteca possui um acervo diversificado de 12 mil livros, disponível apenas para a consulta local, incluindo literaturas, ciências sociais, obras de referências, obras informativas, jornais, revistas.

Maior percentual do acervo se refere a livros didáticos das áreas de Português, Matemática, Geografia, Arte, Biologia, Química, Física, História, Ciências, que são doados para pesquisas escolares.

- **Atendimento aos alunos e a quem vai fazer pesquisas**

A biblioteca tem um horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, das 7 às 22hs. Os Assistentes Administrativos e auxiliares de serviços gerais se dividem nos três turnos para atender aos alunos, três pela manhã e tarde e dois à noite.

- **Tecnologias à disposição do aluno para pesquisa**

- Sala de multimídia – 01 TV 29 polegadas, o1 aparelho de DVD;
- Laboratório de Informática – 09 computadores – Indisponível por falta de manutenção.

- **Número de funcionários com suas respectivas funções**

- 01 Diretora
- 08 Assistentes Administrativos
- 03 Auxiliares de serviços gerais
- 02 vigilantes

- **Funcionário(a) especializado na área de biblioteconomia ou curso na área**

Nenhum funcionário é especializado em biblioteconomia ou possui cursos realizados na área.



## 4.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A evolução tecnológica no ambiente das bibliotecas, além de proporcionar serviços e produtos mais eficientes, vem mudando a forma de gestão desse ambiente. Assim sendo, apresenta-se uma proposta de intervenção a ser desenvolvida na Biblioteca Pública Municipal Professor Fernando de Carvalho tendo em vista trabalhar estratégias para o enfrentamento dos problemas abordados ao decorrer desta pesquisa.

Diante da necessidade de profissionais qualificados apontada por Suiaden (1980), a Prefeitura Municipal de Codó, entidade mantenedora desta, deveria proporcionar recursos materiais, humanos e financeiros para manutenção da biblioteca implantada, especialmente: concursos públicos para os cargos de bibliotecário; assessoria técnica para manutenção dos recursos tecnológicos disponíveis em suas dependências e programas de capacitação para a equipe que venha a incluir o uso da tecnologia em atividades culturais e o estímulo e orientação para o uso e a produção de informações em meio digital.

No que se refere à gestão das bibliotecas, o uso de tics está presente entre as bibliotecas de todos os tamanhos e acontece na gestão e divulgação do acervo.

A biblioteca não possui um sistema informatizado e este processo é entendido como prioritário para ampliação da relevância da biblioteca. O uso de um programa de computador pode facilitar o trabalho do bibliotecário ou equipe responsável pelos materiais. Como a biblioteca possui um acervo de 12 mil livros, sugere-se o software livre *Gnuteca* que possa ser instalado gratuitamente com a ajuda de um técnico de informática.

O Gnuteca é um sistema para automação de todos os processos de uma biblioteca, independente do tamanho de seu acervo ou da quantidade de usuários. O sistema foi criado de acordo com critérios definidos e validados por um grupo de bibliotecários. O sistema pode ser utilizado tanto na gestão de pequenos acervos particulares, como para acervos de mais de 100 mil exemplares. (PORTAL DO SOFTWARE PÚBLICO BRASILEIRO, 2014).

Considera-se recomendável que as intervenções aconteçam alinhadas com as motivações dos atores envolvidos com a biblioteca pública municipal. E que o processo de inovação seja sempre provocado com a apresentação de novas possibilidades e oportunidades a percorrer caminhos que desenvolvam novos

serviços. É preciso que a biblioteca pública compreenda as funções da tecnologia e estabeleça objetivos para que dentro de uma política de longo prazo consiga sustentar o uso qualificado de tecnologia que a leve a um novo patamar de interação com seu público e a sociedade em geral.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na sociedade da informação as tecnologias da comunicação e informação têm rápida apropriação pela sociedade, tornando-a cada vez mais dependente destas tecnologias. Por outro lado, acentuam desigualdades sociais e de acesso à informação, ameaçando desenvolvimento democrático da sociedade brasileira.

A biblioteca pública como instituição pública disseminadora de informação tem sua história marcada por crises e desafios. Com o advento da sociedade da informação sua crise de identidade se aprofunda, a imagem construída pela sociedade se agrava e sua missão social se deturpa. Devido ao acelerado processo de desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, a biblioteca deixa de ser a única fonte gratuita de informação. Ou seja, o papel de acesso à informação desempenhado por esta unidade de informação passa a competir com opções mais cômodas, práticas e eficientes.

Em contrapartida, esse desenvolvimento tecnológico proporciona uma exagerada produção de informação em diversos formatos e suportes, dificultando, até mesmo impedindo, o acesso eficaz da informação pelo cidadão. Assim, a biblioteca desperta o interesse de vários segmentos da sociedade na expectativa que seja capaz de auxiliar na disseminação eficaz da informação. Porém, ao mesmo tempo, a imagem da biblioteca pública construída ao longo de sua história a desacredita como instituição capaz para tal tarefa.

Instituições internacionais de defesa e desenvolvimento da educação e cultura estabelecem diretrizes às bibliotecas públicas, considerando-as instituições essenciais para a promoção do bem estar social e do desenvolvimento democrático. Seguindo essa linha, autores da área definem a biblioteca pública como instituição pública responsável por reduzir desigualdades sociais de acesso à informação, fomentar cidadania e promover inclusão social e digital.

Por isso, apesar de alguns autores sinalizarem o fim das bibliotecas públicas, outros apontam para seu resgate e sua mudança, considerando a

sociedade da informação como era de mudanças e período de transformação das instituições públicas ou privadas.

Apresenta-se aqui uma nova concepção para a biblioteca pública contemporânea, uma biblioteca que deverá atuar de forma dinâmica e interativa, devendo incorporar as novas TICs e se adaptar a elas, sem perder a essência de seu foco principal: seu usuário. As bibliotecas públicas devem atender a suas localidades, devem possibilitar aos seus usuários oportunidades informacionais e, mais do que isso, devem ter clara a prerrogativa de que seus usuários são exatamente todo e qualquer cidadão que necessite dos serviços prestados pela biblioteca pública.

Procurou-se mostrar neste trabalho o importante papel das TICs, especialmente a internet, assim como o acesso a informações e benefícios que proporcionam, torna urgente a adoção de vários tipos de iniciativas para garantia de sua democratização.

Reflexões sobre o papel das bibliotecas públicas neste cenário sugerem a tendência à redefinição das suas funções, passando a destacar o acesso público à internet e a promoção, não apenas o atendimento das necessidades de informação do usuário, mas também sua competência em informação, sua participação cívica, seu acesso ao e-governo, contribuindo assim para o processo democrático.

Focalizando o caso brasileiro, buscaram-se evidências que justificariam redobrar as atenções no uso das TICs para essas novas funções da biblioteca pública do país. As carências de acesso a computador e a internet foram inicialmente destacadas: a grande maioria da população ainda não tem acesso a essas tecnologias em suas residências, sendo que os segmentos socioeconômicos de nível mais baixo são os que mais se utilizam dos locais de acesso pago, como as *lan houses*. São também esses segmentos que fazem menos uso da internet e usam-na menos para finalidades que podem trazer melhores oportunidades, como obter informações sobre educação e a ter acesso ao governo. Destacamos aqui também para o fato de esses locais de acesso público serem menos utilizados pelas meninas, entre o público em idade escolar.

Apesar da pouca tradição de uso das bibliotecas públicas do país e da sua reduzida visibilidade enquanto instituição, outra razão destacada para se considerar as bibliotecas públicas como instituições facilitadoras do uso das TICs está na sua abrangência: dispõe-se hoje de 5.226 bibliotecas cadastradas no sistema de

bibliotecas da Fundação Biblioteca Nacional, sendo que estas estão em vias de cobrir todos os municípios do Brasil.

Um governo que revele conscientização do potencial de contribuição da biblioteca pública e das TICs no desenvolvimento social seria uma condição fundamental, assim como as atitudes e características dos profissionais atuantes na biblioteca. Com relação a esses últimos, sua disponibilidade e preparação para atuar, com enfoque interdisciplinar, nas atividades de comunicação e colaboração com o sistema de bibliotecas, no desenvolvimento da competência em informação do cidadão e no diálogo com a comunidade, tanto on-line quanto off-line, seriam outras condições básicas.

Poder-se-ia destacar que nada foi dito aqui sobre os livros e a leitura, razão primordial da biblioteca pública. Evidentemente o uso da biblioteca pública como telecentro não pode competir com o uso da biblioteca como local do livro e da leitura. Mas este não parece ser um problema; estudos sugerem que interesses culturais não competem entre si, ao contrário, parecem se beneficiar mutuamente. O mesmo acontece com a internet, cujos efeitos negativos no hábito de leitura ainda não foram consistentemente sustentados. E há que destacar, ainda, a contribuição da internet para o acesso à literatura em geral, e às fontes bibliográficas para a pesquisa escolar em particular.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, F. C. 200 anos da primeira biblioteca pública do Brasil: considerações histórico-biblioteconômicas acerca dessa efeméride. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 2-25, abr./jun. 2012.
- BAZZO, W. A. et al. **Introdução aos estudos CTS (ciência, tecnologia e sociedade)**. Organização dos Estados Iberoamericanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), 2003.
- BERNARDINO, M. C. R.; SUAIDEN, E. J. **Imagem da biblioteca pública na Sociedade da Informação**. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 130-142, jan./jun. 2011.
- BISHOP, A. et al. Afya: social and digital technologies that reach across the digital divide. **First Monday**, v.6, n.4, April, 2001. Disponível em: <[http://www.firstmonday.org/issues/issue6\\_4/bishop](http://www.firstmonday.org/issues/issue6_4/bishop)>. Acesso em: 18 ago. 2014.
- BORGES, Maria Alice Guimarães. A compreensão da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, set/dez 2000.
- BRASIL. Ministério da Cultura. **Primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais**. 2010. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais/>>. Acesso em 29 ago. 2014.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era informação, sociedade e cultura, v.1)
- \_\_\_\_\_. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar. 2003.
- CENDÓN, Beatriz Valadares. et al. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 143p.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**. 2006. Disponível em: <<http://www.cetic.br/tic/2006/indicadores-2006.pdf>>.
- COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**. 2009. Disponível em: <<http://www.cetic.br/tic/2006/indicadores-2009.pdf>>.
- CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca no cenário da sociedade da informação. **Biblios**, ano 4, n. 15, abril/jun. 2003.
- CUNHA, Murilo Bastos da. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 182-189, maio/ago 1994.
- ESCRIVÃO, G.; NAGANO, M. S.; ESCRIVÃO FILHO, E. A gestão do conhecimento na educação ambiental. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.16, n.1, p.92-110, jan./mar. 2011.
- FONSECA, Maria Clara. **Biblioteca Pública: da extensão à ação cultural como prática de cidadania**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.

FONSECA, E. N. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1992. 153 p. (Manuais de Estudos).

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Histórico**. Disponível em: <[http://www.bn.br/portal/index.jsp?nu\\_pagina=11](http://www.bn.br/portal/index.jsp?nu_pagina=11)>. Acesso em: 26 jun. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Histórico do SNBP**. Disponível em: <<http://www.bn.br/snbp/historico.html>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p.83-92, set./dez., 2010.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas. Título Original: IFLA/UNESCO Public Library Manifesto 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 2005. **Acesso à Internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet/internet.pdf>>. Acesso em: 9 ago. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS 2008 - **Acesso à Internet e Posse de Telefone Móvel Celular para Uso Pessoal**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acesoainternet2008/internet.pdf>>. Acesso em 9 ago 2014

MACHADO, E. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.7, n.1, p. 80-94, 2007. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=195&layout=abstract>> Acesso em: 09 ag. 2014.

MANESS, Jack M. **Teoria da Biblioteca 2.0. Informação & Sociedade**, João Pessoa, v.17, n.1, jan/abril 2007, p. 43-51.

MANIFESTO DA UNESCO. Biblioteca Pública. Manifesto 1994. Disponível em: <<http://www.bpp.pr.gov.br/arquivos/File/manifestodaunesco.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2014.

MAZINI, Elizabeth Sardelli; LARA, Marilda Lopes Ginez de. Novas perspectivas no processamento e divulgação de informações públicas. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n.3, p. 247-253, set./dez., 2010.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

MILANESI, Luis Milanesi. **Ordenar para desordenar**. São Paulo : Brasiliense, 1986.

NASCIMENTO, Décio Estevão do; LUZ, Nanci Stancki da; QUELUZ, Marilda Lopes Pinheiro (Org.). **Tecnologia e sociedade: transformações sociais**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011.

OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 77-93, 2010.

PINHEIRO, C. **História das bibliotecas no mundo ocidental**. Apresentação em PPS. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/ladonordeste/histria-das-bibliotecas>>. Acesso em: 25 jun. 2014.

PORTAL DO SOFTWARE PÚBLICO BRASILEIRO. **Comunidades**. Disponível em: <[http://www.softwarepublico.gov.br/ver-comunidade?community\\_id=30724784](http://www.softwarepublico.gov.br/ver-comunidade?community_id=30724784)>. Acesso em: 25 Out. 2014.

PORTELLA, C. M. Releitura da Biblioteca Nacional. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 24, n. 69, p. 247-264. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a16.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2014.

ROLIM, Elizabeth Almeida. et al. Uma relação entre a produção científica e educacional no ambiente universitário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8, n. 1, p. 21-36, jul./dez. 2010.

SHERA, J. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977.

SORJ, B. **Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação**. Rio de Janeiro: Zahar/Unesco, 2003.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: Livros Irradiantes S.A., 1980.

SUAIDEN, Emir José. A Biblioteca Pública no Contexto da Sociedade da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.2, agosto 2000.

TARGINO, M. G. **Olhares e fragmentos: cotidiano da Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Teresina, PI: EDUFPI, 2006.

TAKAHASHI, Takao. **Sociedade da Informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <[www.direitoacomunicacao.org.br/novo/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=193](http://www.direitoacomunicacao.org.br/novo/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=193)> Acesso em : 21 mar. 2014.

VERGUEIRO, W. C. S. Bibliotecário e mudança social: por um bibliotecário ao lado do povo. **R. Bibliotecon**. Brasília, v. 16, n. 2, p. 207-215. 1988.

**ANEXOS**



E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, mando que lavre-se o presente edital que vai afixado nos lugares de costume.

Prefeitura Municipal de Codó, 21 de novembro de 1942.

(a) Sebastião Archer da Silva - Prefeito Municipal

#### Edital Nº 7 A

De ordem do senhor Prefeito Municipal, intimo a professora Maria das Dôres Rodrigues, a assumir o exercício do seu cargo, na escola "Gonçalves Dias", no lugar "Monte Cristo", até o dia 20 de abril corrente, sob pena de abandono de emprego.

Registre-se e publique-se.

Secretário da Prefeitura Municipal de Codó, 10 de abril de 1943.

(a) José Raimundo do Rego - Secretário

Percebe-se pela leitura dos textos dos Editais de números 06/38, 11/38, 15/38, 20/38, a preocupação do Prefeito Municipal, com o aspecto físico da cidade.

Entendemos que, na época, como hoje, a cidade se ressentia de um Plano Diretor, o qual viria sanar as necessidades vitais, como saneamento básico, problemas ligados a espaços físicos, públicos, alinhamento de ruas, gabaritos de prédios, deste modo oferecendo melhores condições de vida aos seus habitantes, com respeito à higiene, conseqüentemente à saúde.

Exemplo palpável encontra-se no Rio de Janeiro. O Prefeito Prado Júnior, quando pensou em remodelar a cidade maravilhosa contratou o urbanista francês Daniel Agache. Fazendo um levantamento da cidade, Agache não só, levantou o mapa da cidade, como também, elaborou um Plano Diretor. Partiu daí as grandes obras do prefeito carioca: abertura de avenidas, construções de túneis encurtando distâncias, melhorias no trânsito, determinação de gabaritos em prédios em construção, visando a facilidade da movimentação das correntes aéreas. O saneamento básico e a limpeza da cidade não foram esquecidos.

A metrópole, capital da República tomou aspecto de cidade moderna.

#### Lei.

O prefeito municipal de Codó, usando das atribuições que a lei lhe confere, de conformidade com o artigo 05, do decreto lei nº 1202, de 08 de abril de 1939 e nos Termos da Resolução nº (ilegível) do Departamento Administrativo do Estado, decreta:

Art. 1º - Fica a partir desta data criada uma biblioteca, anexa à Agencia Municipal de Estatística, a qual será facultada ao público todos os dias úteis, durante as horas de expediente desta prefeitura.

Art. 2º - A biblioteca a que se refere o artigo 1º receberá controle direto desta prefeitura e terá a assistência do Agente Municipal de Estatística, sem remuneração outra, se não a do cargo que ocupa.

Art. 3º - A biblioteca em apreço terá o nome "Dr. Paulo Ramos", homenagem a este benemérito contrerrâneo pelos assinalados serviços prestados à terra maranhense.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Codó, 23 de abril de 1940.

(a) Sebastião Archer da Silva - Prefeito Municipal.



ESTADO DO MARANHÃO  
 PREFEITURA MUNICIPAL DE CODÓ  
 Secretaria de Administração

LEI Nº 435, de 10 de outubro de 1972.

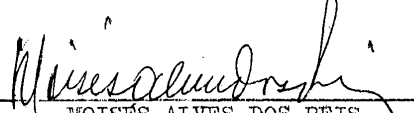
ALTERA NOME DA BIBLIOTECA MUNICIPAL E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Faço saber a todos os habitantes do município de Codó, Estado do Maranhão, que a Câmara Municipal de Codó, aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica Alterado o nome da Biblioteca Municipal, que passará a denominar-se BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL - PROFESSOR FERNANDO CARVALHO, ALIÁS, FERNANDO BARBOSA DE CARVALHO;

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CODÓ, ESTADO DO MARANHÃO,  
 10 DE OUTUBRO DE 1972.

  
 MOISÉS ALVES DOS REIS  
 PREFEITO MUNICIPAL

  
 OSVALDO QUEIROZ RODRIGUES  
 SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO

JUSTIFICATIVA:

Todos que militaram com o Professor Fernando Barbosa de Carvalho são testemunhas de suas virtudes, homem probo, de caráter mo-  
 delar, cultor de Direito, mestre dedicado, de Português, membro da A-  
 cademia Maranhense de Letras. Dedicou toda sua mocidade em prol da =  
 instrução, sendo um dos fundadores do hoje Colégio Codoense. Foi sem-  
 pre um defensor dedicado, dos menos favorecidos, foi Deputado Estadu-  
 al da Assembléia Constituinte de 1946, Líder da maioria, presidete =  
 da Comissão de Redação da Assembléia. Como Líder do Governo, portou =  
 com admirável espírito de justiça, sendo admirado por todas as ban-  
 das da época. Quando no término de seu mandato, ouviu na despedida =  
 da casa do Presidente, Dr. Alcino Guimarães: todo meu êxito no comand =  
 desta Assembléia, devo ao aprumo, ao elevado saber, caráter e jus- =  
 ta do Deputado Líder. Apesar da insistência do Senador Vitorino =  
 Meire, Presidente de seu Partido concordou em concorrer para sua ree- =  
 leição que era tranquila, voltando a advocacia em Codó, onde quase só =  
 ganhava de graça porque dinheiro nunca fôra seu principal objeti-



Foto 01 – Biblioteca Pública de Codó



Foto 02 – Sala de literatura infantil



Foto 03 – Laboratório de Informática



Foto 04 – Sala de estudo e pesquisa